



POLÍTICAS E AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

INTERFACE COM A TEMÁTICA
DA BIODIVERSIDADE

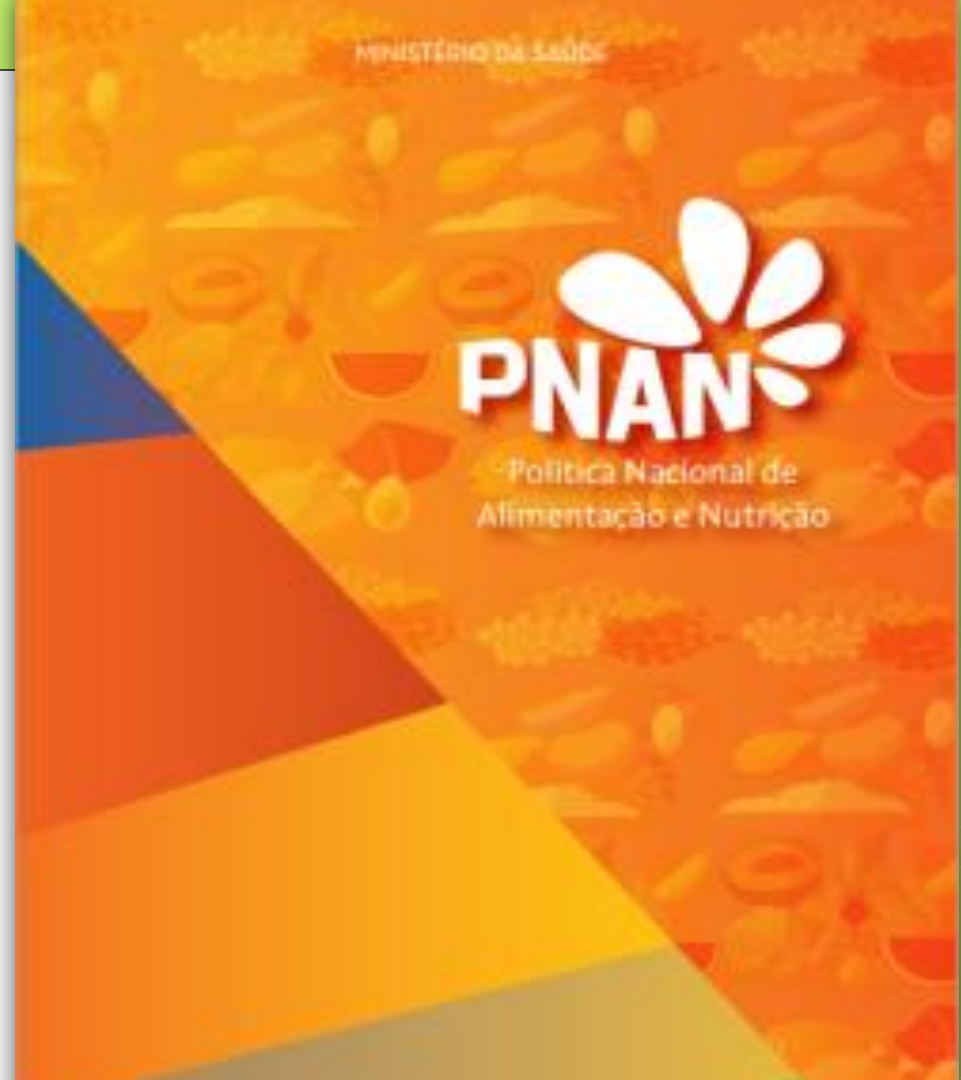
Michele Lessa de Oliveira

Coordenação de Alimentação e
Nutrição – CGAN/MS
Ministério da Saúde

Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PROPÓSITO

Melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.



Portaria nº 2.715, de 17 novembro de 2011. D.O.U. de 18 novembro 2011.

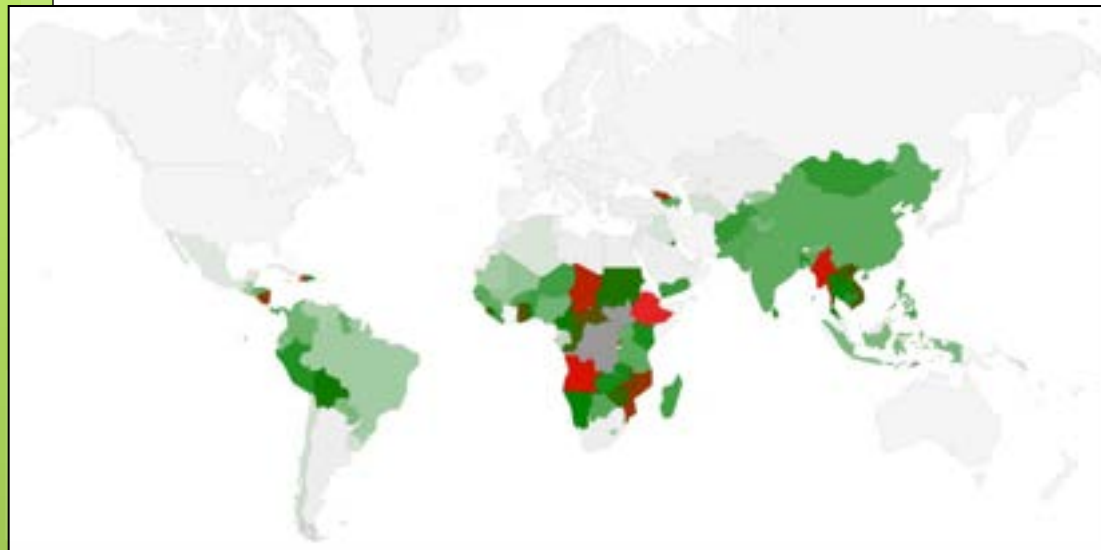
PNAN



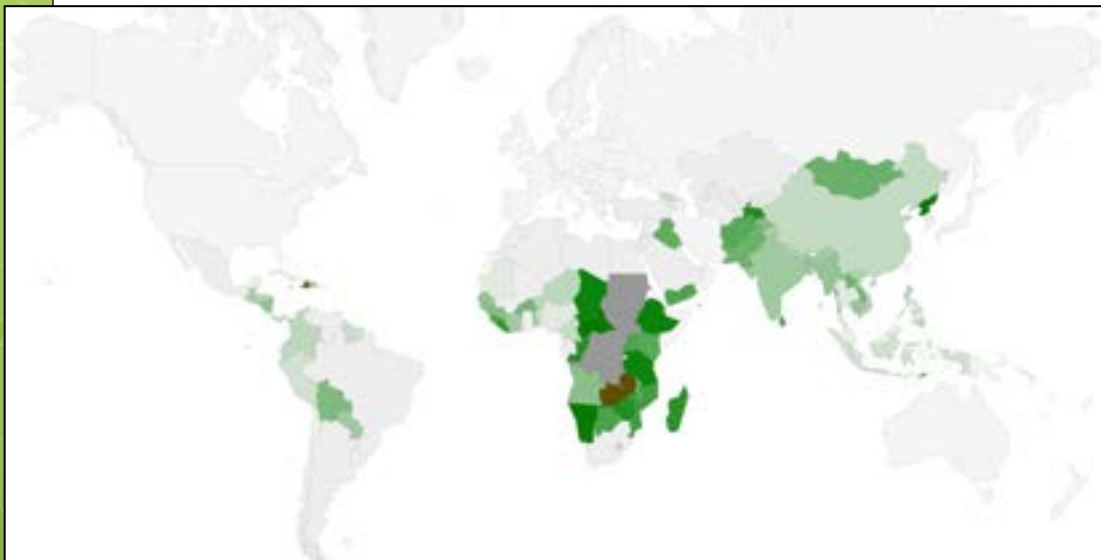
9. Cooperação e Articulação para Segurança Alimentar e Nutricional

Mapa Mundial de Subalimentação

Avanços recentes do Brasil



1990



2014

Subalimentação muito baixa: < 5%
Moderadamente baixa: ≥ 5% hasta 14,9%
Moderadamente alta: ≥ 15% hasta 24,9%
Alta: ≥ 25% hasta 34,9%
Muito alta: ≥ 35%
Sem informação:



Situação nutricional da População Brasileira

(múltipla carga da insegurança alimentar e nutricional)

Insegurança Alimentar e Nutricional
no Brasil/alimentação inadequada

Obesidade



*Aumento em
todos os
grupos etários*

**Doenças não
Transmissíveis**



Aumento

Desnutrição



*Grande redução, mas
persiste em populações
vulneráveis*

**Deficiência de
Micronutrientes**

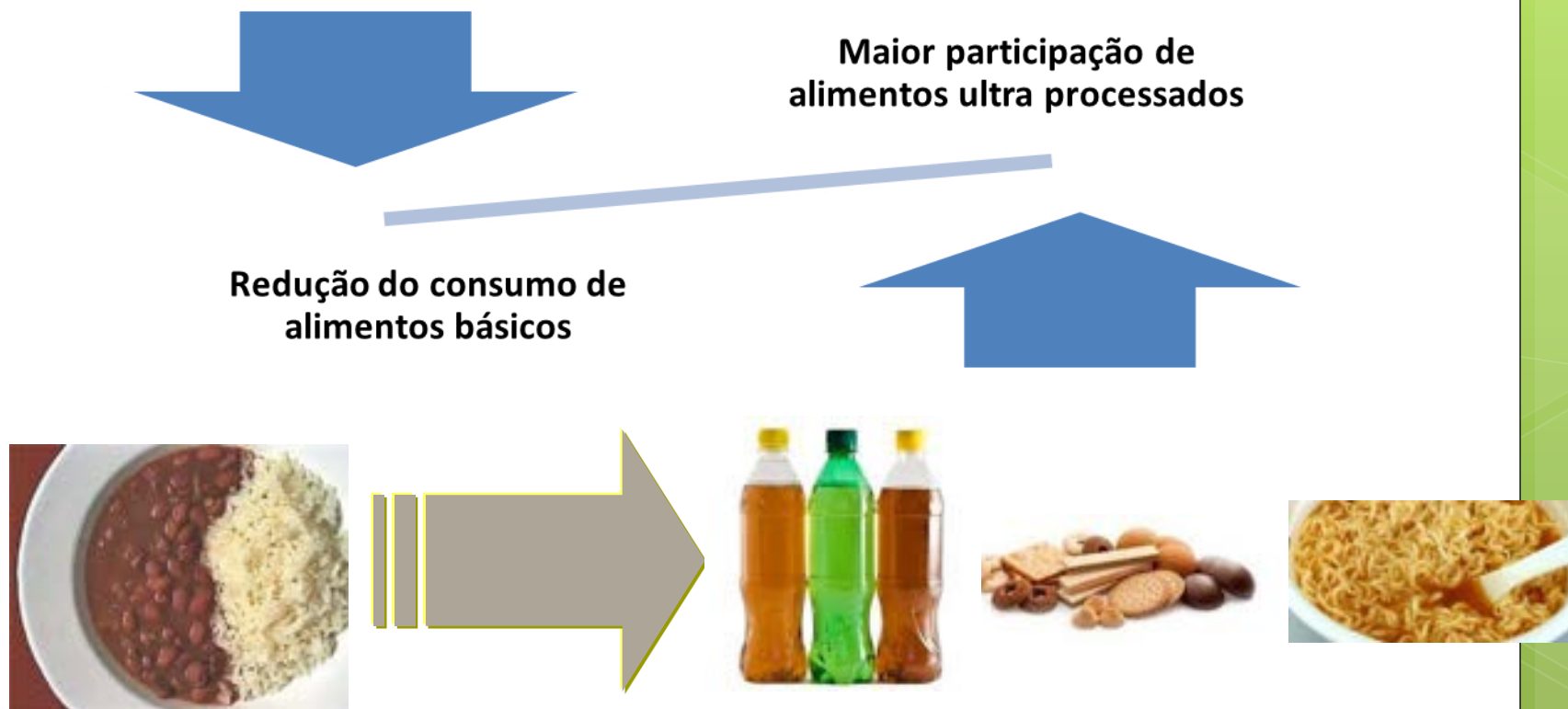


*Especialmente em
crianças e mulheres
(ex: anemia)*

Necessidade de políticas intersetoriais para combater os determinantes sociais dos problemas de saúde e nutrição.

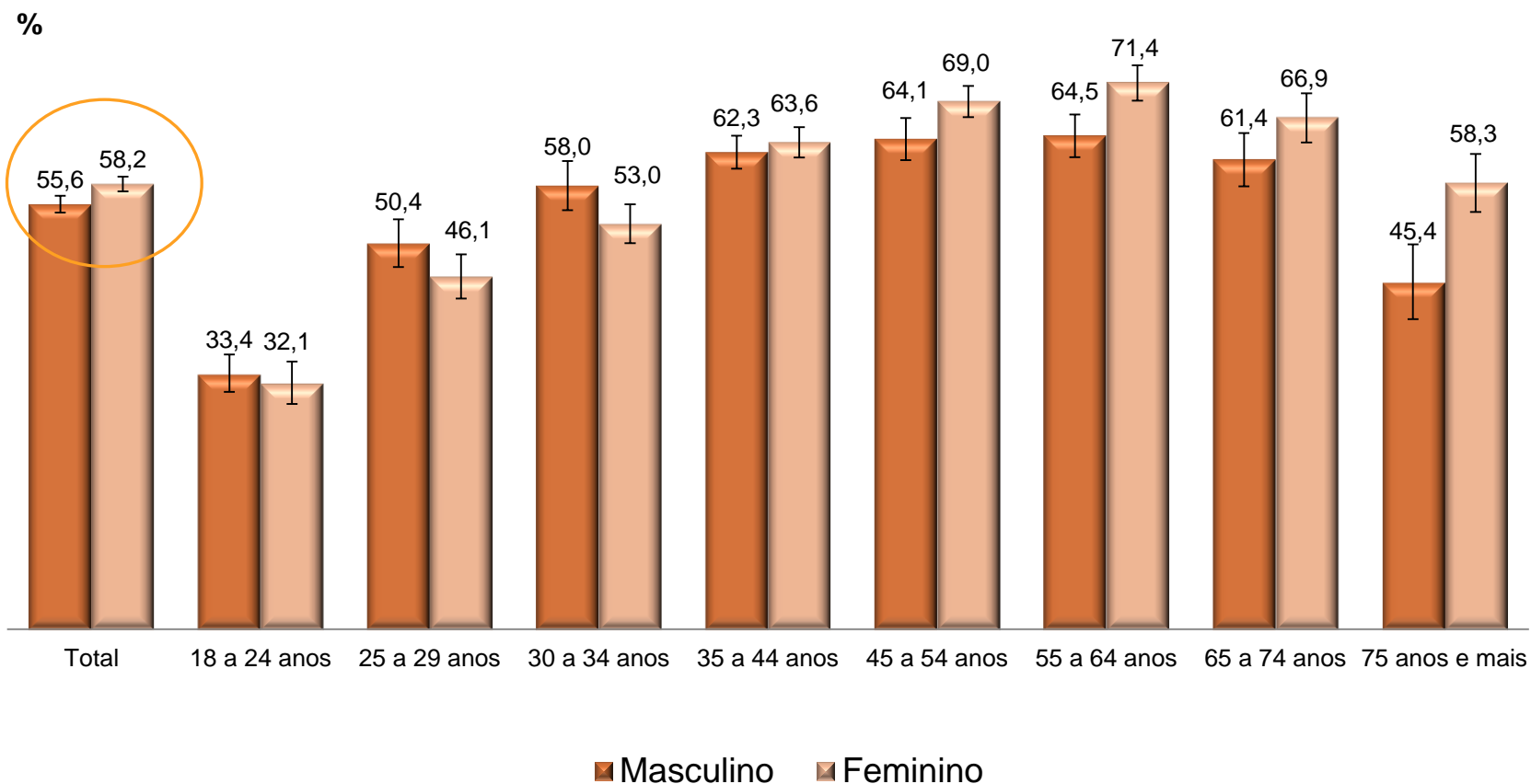
Cenário Nutricional no Brasil

Tendências de consumo alimentar no Brasil



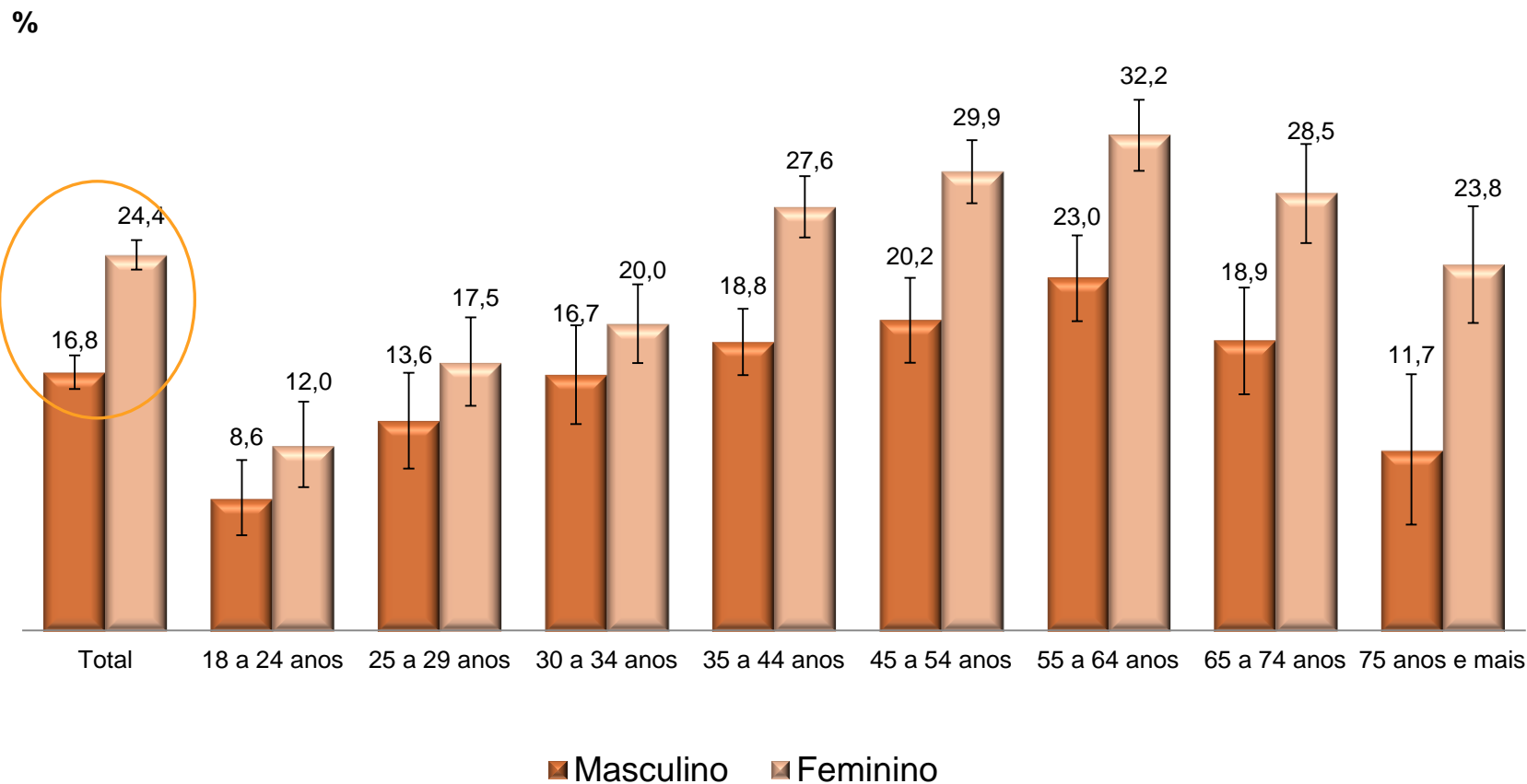
Fonte: POF 2002 – 2003 e 2008-2009.

Prevalência de EXCESSO PESO, na população de 18 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013



Brasil total (56,9%)

Prevalência de OBESIDADE, na população de 18 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013



Brasil total (20,8%)

Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil - 2011-2022

❑ 3 eixos de ação:

- Vigilância, informação, avaliação e monitoramento;
- Promoção da saúde;
- Cuidado integral.

❑ Metas:

- Reduzir a prevalência de obesidade em crianças.
- Reduzir a prevalência de obesidade em adolescentes.
- Deter o crescimento da obesidade em adultos.

❑ Ações:

- Implementar Guias Alimentares.
- Ações de Educação Alimentar e Nutricional.
- Estimular consumo de alimentos saudáveis como frutas, verduras e outros.
- Estimular produção orgânica e agroecológica.
- Dentre outras.



Estratégia Intersectorial de Prevenção e Controle da Obesidade: promovendo modos de vida e alimentação adequada e saudável para a população brasileira

❑ OBJETIVOS

- Orientar e estimular, por meio de estratégias intersectoriais, ações para a prevenção e controle da obesidade na população brasileira, promovendo a alimentação adequada e saudável e a prática habitual de atividade física.

❑ EIXOS DE AÇÃO:

- Disponibilidade e acesso a alimentos adequados e saudáveis
- Ações de educação, comunicação e informação
- Promoção de modos de vida saudáveis
- Vigilância Alimentar e Nutricional
- Atenção integral à saúde
- Regulação e controle da qualidade e inocuidade de alimentos



GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Lançado em novembro de 2014, o Guia Alimentar para a População Brasileira serve como um instrumento de educação alimentar e nutricional.

Regra de ouro

Prefira sempre alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados.

- Alimentação como prática social que integra diferentes dimensões: biológica, sociocultural, ambiental, política e econômica.
- Defesa da biodiversidade:
- Incentiva modos de produção social e ambientalmente sustentáveis, que não comprometam a biodiversidade → evitar consumo de ultraprocessados.
- Estímulo ao consumo de alimentos in natura predominantemente de origem vegetal.
- Estímulo da agricultura familiar e da economia local.



Dez passos para uma alimentação saudável

1. Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação.

.....

2. Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias.

.....

3. Limitar o consumo de alimentos processados.

.....

4. Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

.....

5. Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia.

6. Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados.

.....

7. Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias.

.....

8. Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece.

.....

9. Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora.

.....

10. Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais.



GRUPO DOS FEIJÕES



GRUPO DOS CEREAIS



**GRUPO DAS RAÍZES
E TUBÉRCULOS**



**GRUPO DOS LEGUMES
E DAS VERDURAS**



GRUPO DAS FRUTAS



**GRUPO DAS CASTANHAS
E NOZES**



**GRUPO DO LEITE
E QUEIJOS**



**GRUPO DAS CARNES
E OVOS**



ÁGUA

Alimentos Regionais Brasileiros

Em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério do Meio Ambiente, instituições de ensino, pesquisadores e profissionais de saúde; participação do BFN.

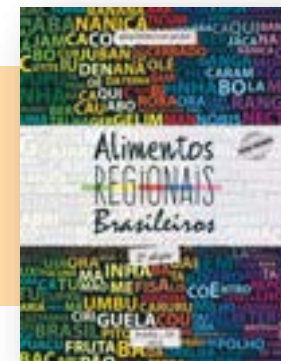
Divido por regiões, inclui frutas, hortaliças, leguminosas, tubérculos, raízes e cereais, farinhas e preparações, ervas e condimentos e temperos típicos.

Público-alvo: Famílias, pessoas cujo trabalho envolve a promoção da saúde da população – profissionais de saúde, agentes comunitários, educadores.

Promover a alimentação saudável envolve mais do que a escolha de alimentos adequados, relacionando-se com a defesa da biodiversidade de espécies, o reconhecimento da herança cultural e o valor histórico do alimento e o estímulo à cozinha típica regional.



Contemplou 63% das espécies nativas da sociobiodiversidade brasileira de valor alimentício



Açaí, Araticum, Araçá, Bacaba, bacuri, baru, Beldroega, Buriti, Cagaita, Caju, Caju-do-Cerrado, Camu-camu, Castanha do Brasil, Chichá, Croá, Cubiu, Cupuaçu, Fisalis, Guabiroba, Jabuticaba, Jaracatiá, Jatobá, Jenipapo, Juribeba, Macaúba, Major-Gomes, Mangaba, Maracujá, Murici, Ora-pro-nobis, Pequi, Pêra-do-Cerrado, Pinhão, Pitanga, Pupunha, Taioba, Tucumã, Umari, Umbu.

Campanha Promoção da Saúde

“Da saúde se cuida todos os dias”

AL - ASSUNTOS - INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - NOTÍCIAS - PRODUTOR ORGÂNICO - PARCEIRO DA NATUREZA

NOTÍCIAS

Produtor orgânico: Parceiro da natureza na promoção da vida

Incentivo à Alimentação Saudável

AL - ASSUNTOS - INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - NOTÍCIAS - CHIMIA DE FIGO

NOTÍCIAS

Chimia de figo

Incentivo à Alimentação Saudável

AL - ASSUNTOS - INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - NOTÍCIAS - ARROZ COM BARU

NOTÍCIAS

Arroz com baru

Incentivo à Alimentação Saudável



BRASIL Acesso à Informação

Participação Serviços Legislação Contato

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Promoção da Saúde - SUS

Ministério da Saúde

Buscar no portal

AL - ASSUNTOS - INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

NOTÍCIAS

Chimia de figo

Incentivo à Alimentação Saudável

10 VÍDEOS

TEMAS

- Incentivo à Alimentação Saudável
- Incentivo à Redução do Consumo de Álcool
- Incentivo à Atividade Física
- Conexão do Tabagismo

As recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, servem para estimular a adoção de práticas alimentares saudáveis a fim de promover a saúde da população e contribuir para a prevenção de doenças como a obesidade, diabetes e outras doenças crônicas. O Guia Alimentar traz recomendações sobre a escolha, preparo e consumo dos alimentos, além de promover um sistema alimentar sustentável e ambientalmente sustentável, ampliar a autonomia das escolhas alimentares, estimular o ato de comer e a comensalidade de forma prazerosa e saudável. A REGRA DE OURO do Guia é preferir sempre alimentos in natura ou minimamente processados e prepará-los cuidadosamente a alimentos ultraprocessados.

10 VÍDEOS

SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA VOCÊ SABOREAR

Divulgação na mídia



Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica II (PlaNAPO II)

Eixo de Comercialização e Consumo

OBJETIVO: fortalecer e ampliar o consumo dos produtos orgânicos de base agroecológica e da sociobiodiversidade com ênfase nos circuitos curtos de comercialização, mercados institucionais, compras governamentais e mercados nacionais e internacionais.

INICIATIVA DE RESPONSABILIDADE DO MS:

Implementar as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, reforçando o consumo de alimentos regionais e as práticas produtivas sustentáveis que respeitem a biodiversidade.



Material PSE - UERJ

- Carta-Acordo para elaboração de materiais de apoio para a promoção da alimentação saudável em escolas.
- Objetiva ampliar a discussão sobre alimentação saudável no ambiente escolar, estabelecendo relações com diferentes aspectos dos parâmetros curriculares e valorizando a transversalidade do tema alimentação
 - **Cadernos de Educação Infantil e Ensino Fundamental para professores e profissionais de saúde.**
 - **Livreto amamentação e alimentação complementar para Gestores.**
 - **Vídeos.**
- Contribuições do MMA na revisão dos roteiros dos vídeos e dos materiais.



Material UFMG

- Carta-Acordo para desenvolvimento de materiais de promoção da alimentação adequada e saudável para apoiar profissionais de saúde.
 - Livro de receitas “Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras”;
 - Instrutivo: metodologias de trabalho em grupo das ações de alimentação e nutrição na atenção básica;
 - Desmistificando as dúvidas mais comuns sobre alimentação e nutrição.



Participação do MS na organização da Campanha Brasil Saudável e Sustentável (BRASS) do MDS

- **Objetivo:** desenvolver estratégias de promoção e de educação da alimentação saudável e sustentável para população a fim de facilitar a adoção de boas práticas alimentares e favorecer o acesso a produtos baseados em práticas produtivas adequadas e sustentáveis, como os alimentos orgânicos, agroecológicos e os da agricultura familiar.
 - Ênfase das atividades no RJ, por ocasião dos Jogos Olímpicos 2016.
 - Incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, especialmente aqueles produzidos localmente;
 - Fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional nas redes públicas de educação, saúde e assistência;



Avanços nos marcos políticos para prevenção e controle da obesidade e promoção da alimentação adequada e saudável.

- **Mercosul/RMS/Acordo nº 03/15 – Recomendação de Políticas e Medidas Regulatórias para Prevenção e Controle da Obesidade**
 - Promover o consumo de alimentos locais de alto valor nutritivo resgatando alimentos e práticas culturais sustentáveis.
- **Decreto nº 8.553/2015 - Pacto Nacional para Alimentação Saudável**
 - Diretriz II: Fomentar o acesso a alimentos de qualidade e em quantidade adequada, considerando a diversidade alimentar e aspectos sociais e culturais da população brasileira;
 - Eixos
 - I: Aumentar a oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis, com destaque aos provenientes da agricultura familiar, orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade;
 - II - reduzir o uso de agrotóxicos e induzir modelos de produção de alimentos agroecológicos;

Ações futuras

- **Ampliação da divulgação e disseminação do Alimentos Regionais Brasileiros e Guia Alimentar.**
 - Impressão de novos exemplares, Guia de Bolso, folders...
 - Elaboração de folders, publicações para redes sociais, vídeos...
- **Manual de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável para a prevenção e controle das carências nutricionais específicas [em andamento]:**
 - Abordagem alimentar.
- **Exposição itinerante sobre alimentação saudável:**
 - Perspectiva crítica e ampliada da alimentação: da produção à mesa;
 - Incentivo à alimentação regional;



OBRIGADA

Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição

CGAN/ DAB / SAS/ Ministério da Saúde

SAF Sul, Quadra 2, Lote 5/6, Edifício Premium - Torre II, Auditório, Sala 8

70070 - 600 - Brasília-DF

E-mail: cgan@saude.gov.br

(61) 3315-9004